



CARACTERIZAÇÃO MICROSCÓPICA ESTRUTURAL DA TUBEROSIDADE MAXILAR NORMAL E HIPERPLÁSICA

Larissa Paulino de Oliveira¹; Andréia Aparecida da Silva²; Joel Ferreira Santiago Junior⁶; Luciane Solange Arévalo Osório³; Marco Dapievi Bresaola⁴; Mariza Akemi Matsumoto⁵; Nikolas Val Chagas¹; Hugo Nary Filho⁶

¹Aluna de Graduação, Curso de Odontologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP. - lapa_oliver@hotmail.com

²Profa. Dra. Área de Cirurgia, Curso de Odontologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP.

³Aluna de Mestrado, Área de Implantodontia, Curso de Odontologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP.

⁴Mestre na Área de Implantodontia, Instituto HNary, Bauru, SP.

⁵Profa. Dra. Área de Histologia e Embriologia, Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP, Araçatuba, SP.

⁶Prof. Dr. Área de Implantodontia, Curso de Odontologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP.

O objetivo desse estudo foi comparar as mucosas do palato duro, da tuberosidade maxilar em condição de normalidade e hiperplásica, a partir de fragmentos obtidos do banco de peças do laboratório de anatomia patológica da Universidade do Sagrado Coração. Foram selecionados blocos de onze pacientes, sendo 8 mulheres e 3 homens, com idades variando de 27 a 70 anos, submetidos a diferentes tipos de procedimentos cirúrgicos que resultaram na obtenção do material (fragmento) proveniente de mucosa das áreas em questão. Os blocos das amostras foram submetidos a novo processamento histotécnico, com novos cortes para confecção das lâminas histológicas coradas com hemotoxilina e eosina (HE) e Picrossirius-red, a serem analisadas por um profissional patologista bucal com vasta experiência na área. Os mesmos foram submetidos à análise microscópica morfológica com ênfase no tecido conjuntivo subepitelial, observando as características da matriz extracelular, celularização e vascularização do epitélio de revestimento. Os dados provenientes das mensurações foram organizados em tabela em formato Excel (Microsoft Office Excel, Redmond, WA, Estados Unidos) e submetidos ao software SigmaPlot (SigmaPlot, San Jose, CA, EUA) versão 12.3 e analisados em relação à distribuição normal (teste Shapiro-Wilk e igualdade de variância) e, posteriormente, foi adotado o teste de análise de variância a dois critérios (Fatores: áreas doadoras e tipo de fibras). O pós-teste adotado para indicar diferenças entre grupos foi o teste de Tukey. Adotou-se um nível de significância de 5% para as análises. Em uma análise específica considerando as áreas doadoras não foi identificado uma diferença significativa entre os grupos comparados (Mucosa palatina, túber normal e túber hiperplásico). Baseados nos resultados pôde-se concluir que, poucas diferenças foram verificadas na análise microscópica da mucosa das diferentes áreas, com aspecto mais fibroso e menos celularizado do tuber, indistintamente, da mesma forma, não se verificou diferença significativa em relação a análise das fibras colágenas, a despeito das diferentes naturezas. Ao associar as duas informações, através desta metodologia, pode-se atribuir ao comportamento proliferativo do tuber hiperplásico a resposta inflamatória verificada na análise microscópica, talvez fruto de trauma mastigatório pelo excesso de volume.

Palavras-chave: Hiperplasia Gengival. Histologia. Áreas Doadoras.